



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

Discurso Sobre a Voracidade



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

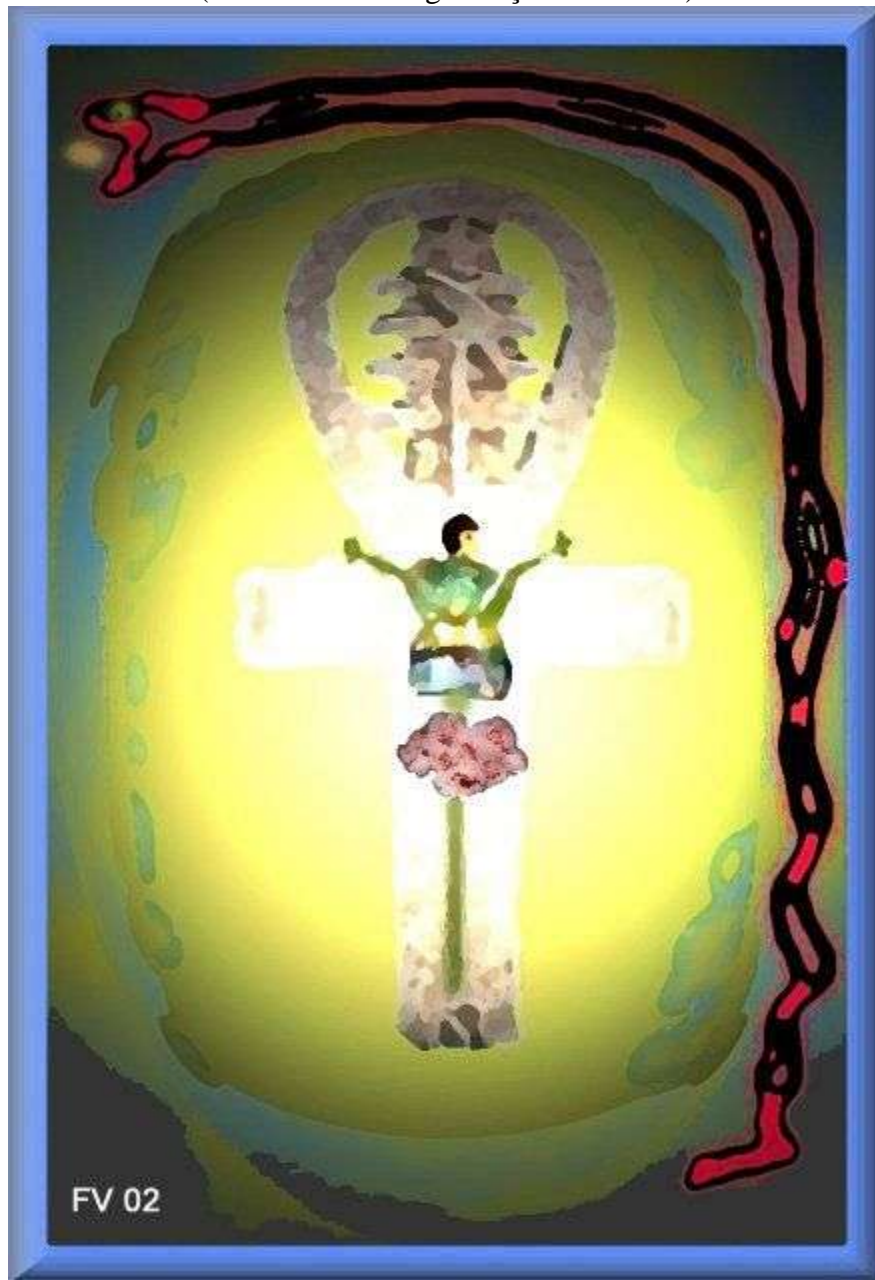
(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)



“Em Busca da Vida Eterna”

(Frater Velado, 2002CE)

<http://macarlo.com/novaera/galleryvel113.htm>

Em uma cadeia alimentar que forma um círculo vicioso seres e Universos inteiros se devoram, levando a crer que a Criação visível não seria obra direta da Suprema Divindade. Como deve um místico lidar com isso?

E OBSERVARMOS o comportamento dos seres animados que povoam o planeta em que o homem vive, notaremos que todos estão sob um denominador comum: devoram outros seres para se manterem existindo. O homem, pois, se nutre de criaturas animais e vegetais (e também de minerais). Ora, a que conclusão isso nos levaria de imediato? Como está nas Sagradas Escrituras que o homem foi feito à imagem de Deus, Deus também devoraria seres para se manter existindo. Entretanto, como Deus é a causa primeira, segundo as religiões ocidentais, não teria porque fazer isso. Assim, a única dedução a que se pode chegar é que o Deus que fez o homem à sua imagem não seria a Suprema Personalidade de Deus. O Universo em que o homem vive, portanto, não seria obra direta de Deus e, sim, de um Semideus. Ocorre quem nem mesmo esse suposto Semideus o homem concebe conceber em sua plenitude de presença e manifestação, e, por isso, apresenta-o a si mesmo através de várias versões, todas chamadas “Deus” e sempre apresentadas por cada etnia como “o único e verdadeiro Deus”. Como já foi explicado em Monografias Públicas disponíveis no Site Oficial Brasileiro de **Illuminates of Kemet (IOK-BR)**, essas versões são, na realidade, criações mentais humanas que existem e são cultuadas, mantidas, invocadas e nutridas no Plano Astral, que é uma faixa viva de vibrações existente na aura da Terra. Como se vê, tais Divindades não são

universais, mas apenas e tão somente planetárias, restritas ao planeta Terra. A diversidade da concepção do que seria “Deus”, em função das crenças e superstições de cada etnia terráquea não apenas gerou uma variedade de Formas-Deus, como também resultou em um confronto entre elas, haja vista que se situam em um plano de manifestação sob a Lei da Dualidade. São versões humanas para tentar tornar compreensível e mentalmente “visível” a Suprema Instância de tudo o que existe, e que nós, da **Organização SVMMVM**, chamamos de A Força. Esta, então, é que seria Deus, se é que pudesse ser chamada assim e ficar contida em um conceito humano tão estreito.

Esse Semideus a que nos referimos acima e que é apresentada pelas religiões em várias versões, tido como o Criador do homem, teria sido emanado de um Deus Supremo, ou por Ele criado, mas não à Sua imagem. Contudo, nem com essa teoria se consegue uma completa elucidação do “mistério” da Divindade para a compreensão das mentes humanas. Isto porque se examinarmos essa proposição a fundo, derrubando todos os sofismas, verificaremos que nem mesmo esse Deus Supremo seria A Força, pois esta não é ente, não é mente, não tem personalidade e não pode ser antropomorfizada um simplesmente reduzida a uma Energia. Se aceitarmos essa proposição, torna-se mais fácil compreender várias questões aparentemente complexas, como, por exemplo, a da existência e do poder do Diabo, que lhe permite interferir no curso da existência humana com a permissão de Deus. Tal Semideus, criador do Universo visível aos olhos do homem, ao que tudo leva a crer se nutre de Universos e dos seres nele contidos, os quais, por sua vez, igualmente se alimentam de

criaturas, as quais se nutrem de outros seres, em uma cadeia alimentar que forma um círculo vicioso. Esta, a voracidade, é a mola mestra da violência, da truculência, que movimentam a Humanidade em um caudal de horrores que vão da criação em confinamento de animais para engorda e abate aos genocídios promovidos pelas guerras aos atos de barbárie que neste início de terceiro milênio cristão assolam as grandes metrópoles.

É dentro desse processo que acabamos de esboçar que se desenrola o drama da reencarnação, com várias vidas e outras tantas mortes em um mesmo plano (ou planeta), até que a evolução propicie a ascensão a um plano (ou planeta) hierarquicamente superior, o que vai acontecer com o *summum bonum* da Terra no dia 15 de Fevereiro de 2034CE, conforme é amplamente exposto em Monografias Públicas da IOK-BR que tratam do **Dia da Transformação**. Contudo, o homem pode escapar desse esquema e ascender diretamente à esfera de manifestação do Deus Supremo, um plano onde não existem nem o Tempo e nem o Espaço, nem a Vida e nem a Morte, mas simplesmente a Manifestação Eterna. Este plano, em tese é o Céu dos cristãos e dos maometanos e o Nirvana dos budistas, mas os dois primeiros situam na aura da Terra, no Plano Astral. Nenhuma religião detém exclusividade sobre o acesso a essa esfera e, na verdade, a ela ascender independe de se professar essa ou aquela crença e realizar esses ou aquele ritual. Crenças e rituais, na verdade, são métodos de ascensão idealizados por homens, com base nas “revelações divinas”, ou seja, tanto no que é passado para as multidões pelos Avatares como o que é dado a conhecer a cada ser humano em

particular em seu íntimo, por uma voz silente e que não deixa dúvidas sobre sua autenticidade, à qual os estudantes de Rosacrucianismo costumam chamar de “Deus do meu coração, Deus da minha compreensão”. É interessante notar que essas revelações individuais estão sempre em ressonância com a mensagem dos Avatares, o que demonstra haver uma harmonia geral com a Mente Cósmica

Infelizmente, muitos homens pensam que somente seguindo tal ou qual religião poderão ir para o Céu e isso tem gerado confrontos e combates na face da Terra, como também tem servido de instrumento de poder para a consecução da dominação de uns homens sobre outros. Eis porque o ecumenismo tem sido pregado, nos tempos modernos, pelos líderes religiosos mais esclarecidos e que desejam, realmente, o bem da humanidade como um todo, por compreenderem que isso, a obtenção desse bem, faz parte do processo evolutivo em que os Universos se movimentam, no contexto da Criação. A Criação, apresentada como a Obra de Deus, compreende tudo o que existe e que ainda está por existir e também o que já existiu, pois no retorno dessa emanção tudo se funde: Espaço e Tempo são um só vetor e o ontem, o hoje e o amanhã se unificam na Eternidade. Nos tempos modernos, com a Internet se firmando como a grande mídia dos terráqueos, as pessoas estão cada vez mais podendo compreender melhor a verdadeira essência dos mitos religiosos e isto é muito importante, porque não basta simplesmente questioná-los historicamente: é preciso extrair a sua “alma”, o seu conteúdo místico e iniciático. E é por aí que apesar de a Sociedade de Consumo (a.k.a Civilização Cristã Ocidental) ter sido erigida em cima de um edifício de

mentiras, nem por isso o mito cristão perde o seu significado iniciático para toda a Humanidade, nisso concluídos cristãos e não cristãos, pois o mito é como a música, uma linguagem universal que transcende limitações étnicas.

O papel de ordens monásticas, tanto católicas como budistas, tem sido decisivo para a compreensão dessa realidade, pois a mais alta iniciação se encontra no recesso dos mosteiros e na solidão dos eremitérios, nos quais a prática do ascetismo, da oração, do trabalho e da obediência a Deus faz desabrochar no coração dos homens o Cristo Cósmico. Isso acontece quando o homem já não se deixa enganar pela aparente realidade e, na verdade, sai fora de si mesmo para dar lugar ao Cristo. Essa prática vem sendo exercida desde a época dos monges do Egito, como São Pacômio, e remonta, ainda mais longe, aos primórdios do budismo. Um dos principais instrumentos do monge é o santo jejum, pois justamente através da abstenção da ingestão de alimento é que se escapa do esquema devorador, em que mundos e seres se nutrem uns dos outros. Não é, pois, uma exclusividade dos Iniciados por ordens esotéricas não religiosas, como muitos esoteristas chegam a pensar. De qualquer forma, vivendo como os seres humanos vivem, em um mundo de turbulências cada vez mais pesadas em todos os sentidos, em uma sociedade global cada vez mais supercompartimentada e desumanizada místicos religiosos e não-religiosos devem estar cada vez mais comprometidos com a realidade nua e crua da vida na matéria densa, especialmente cruel em um planeta da Terceira Dimensão, sobre o qual a Dualidade tanto pesa. Todos os verdadeiros místicos devem colocar em prática os ensinamentos recebidos, transformando-s em forma de

ajuda - espiritual e material – aos necessitados, através de ações concretas, como consolo aos aflitos, amparo aos necessitados e realizando curas, conforme está exposto na **Regra da Hierarquia** que pode ser lida online ou baixada da Internet em forma de ebook: <http://svmmvmbonvm.org/hierarule/>

Misticismo é antes de tudo estar sempre a serviço de todos os seres para que sofram menos, sejam mais felizes e possam evoluir conscientemente, ascendendo a um Plano no qual tudo é mais claro e compreensível e mais harmonizado com a Luz Eterna. Na compreensão desta verdade está oculta a cruz ansata, a cruz que não é cruz mas, sim, a chave que abre as portas da Eternidade, essa Eternidade que todas as religiões buscam. Um dos trabalhos mais importantes a que todo místico sincero deve se dedicar é eminentemente didático. Consiste em demonstrar ao próximo como e porque deve ser a voracidade controlada, para que a satisfação dos instintos de sobrevivência e de busca ao hedonismo, potencializada pelo egoísmo desmedido, não degenerem em crimes contra todos os seres. É aí que entra a humildade, tão decantada e tão pouco praticada pelos que a exaltam. Humildade é essencialmente um ser reconhecer que não é superior a qualquer outro, mesmo que esse outro seja “apenas” um inseto. Para a Mente Cósmica, em sua imparcialidade, um Avatar e uma pequena formiga têm o mesmo peso criatural, pois cada um está representando a Manifestação da Força a seu modo e cumprindo sua missão temporal. Se cada ser humano passasse a ter essa compreensão a vida na Terra, esse planeta-escola, seria bem menos sofrida e com muito menos cenas de horror, esse horror que hoje em dia, 2007CE, está sendo banalizado pela mídia ante a massa

que pouco a pouco vai se tornando quase indiferente a tanto sofrimento e precisa ser despertada dessa letargia.

28 de Setembro de 6247 AFK

Frater Velado, OS+B

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux

Publicada em Setembro de 6247 AFK (2007CE)

Distribuição (gratuita) permitida